

## Educação Musical como possibilidade de salvaguardar

### a música da cultura popular

#### Comunicação – GT 2

*Ana Roseli Paes dos Santos  
Universidade Federal do Tocantins/  
Gabinete de Investigação em Educação Musical  
anaroseli@uft.edu.br*

*Wilson Rogério dos Santos  
Universidade Federal do Tocantins/  
Gabinete de Investigação em Educação Musical  
rg\_santos@uft.edu.br*

**Resumo:** Este texto trata da necessidade de salvaguardar a herança musical de comunidades quilombolas do sudeste tocaninense. A pesquisa parte de metodologias vindas das ciências da informação que dialogam com etnografias para criar um repositório digital de sons e músicas com o propósito de um espaço de pesquisa e de material didático etnomusicológico possíveis de ser utilizado na educação musical, visando salvaguardar as sonoridades e músicas da cultura popular.

**Palavras-chave:** Educação musical, Repositório Digital, Salvaguarda.

### Introdução

Em 2018, o Gabinete de Investigação em Educação Musical (GIEM) da Universidade Federal do Tocantins desenvolveu um projeto temático – Laboratório de práticas musicais –, que procurou estudar e registrar os diferentes modos de aprender e ensinar música, de tocar instrumentos e de cantar praticados pelas diferentes comunidades quilombolas do sudeste tocaninense, “um espaço para se refletir e dialogar com outras cosmologias do pensamento” (Santos, 2018, p. 178). Esse projeto procurou também averiguar as possíveis implicações teóricas da etnopedagogia (D’ambrosio, 1990, 2009; Lucas *et al.*, 1999; Dovigo, 2002; Prass, 2009) no processo de ensino de música, suas possibilidades e as condições mais favoráveis de realização de projetos pedagógicos que envolvessem as práticas musicais nativas de grupos populares das comunidades rurais e quilombolas, tendo como objetivo o

aproveitamento desses processos e experiências para a prática na educação musical, no ensino instrumental e na formação de professores especialistas. Desse trabalho resultaram algumas ações e intervenções em escolas das comunidades na disciplina Arte e em oficinas extraclases. Entendemos, com base nos subprojetos, que para aquelas comunidades e seus alunos aprender e praticar a música fazia muito sentido a partir das suas vivências, das músicas que as pessoas do seu convívio cantavam e praticavam nos festejos e folias, embora muitos daqueles estudantes não soubessem cantar as músicas ou executar um instrumento, mas as reconheciam como sendo da sua cultura, havia “a memória, a história e o esquecimento” (Ricoeur, 2007). Esse reconhecimento pode ser o ponto de partida na construção de identidades culturais, que nos foi apresentada enquanto força de enquadramento a ser considerado para compreender a relação possível entre o patrimônio cultural vivo, a identidade desses indivíduos, o fazer musical local (Small, 1999) e a educação musical.

No entanto, durante o trabalho de campo, no contato com os participantes mais idosos das comunidades, entre eles os músicos, os artífices, os foliões e com quem muitas vezes organizava os momentos das danças e das festas, observávamos nas suas narrativas a preocupação com a preservação da sua cultura, das músicas, do modo de construção dos instrumentos, das suas memórias e da própria identidade daquele povo. Por várias vezes, os pesquisadores envolvidos nos subprojetos voltavam a destacar as suas inquietações sobre o apagamento da herança cultural (Bourdieu, 1997) dessas comunidades. Questionávamos de que maneira seria possível salvaguardar e preservar as sonoridades e as músicas locais?

Tínhamos um volume considerável de dados audiovisuais sobre essas manifestações culturais que havíamos coletado nos trabalhos de campo, que nos levaram a refletir sobre a possibilidade de um repositório digital. A partir daí, desenvolvemos outro estudo que prevê a salvaguarda e a preservação das músicas e sonoridades desses contextos, para que possam, no futuro e no presente, serem utilizadas e integradas a propostas e projetos de ensino de música nesses contextos, considerando as suas especificidades locais, as características dos estudantes e do “musicar local” (Reily, 2021).

## Revisão da literatura

Dando início a um novo projeto – Preservação de sonoridade e músicas do sul tocaninense –, começamos a revisão da literatura e nos deparamos com alguma escassez de reflexão teórica que considerasse repositórios digitais de sonoridades e música como fonte para elaboração de estudos, projetos e intervenções na área da educação musical. Mesmo sobre repositórios abertos na área da música da cultura popular, não há muita referência. Existem informações que vão no sentido do cruzamento de assuntos como processamento técnico de partituras e registros sonoros, documentação musical impressa, catalogação de partituras, arquivos audiovisuais, repositório digitais de modo geral, não havendo ainda grande aprofundamento científico que cruzasse estas noções – repositório digital temático –, músicas e sonoridades, principalmente da cultura popular e tradicional, preservação digital.

Nosso ponto de referência foram os trabalhos de José Augusto Mannis (1998), que desde a década de 1989, quando implantou o Centro de Documentação de Música Contemporânea – CDMC da Unicamp –, um importante acervo de documentação impressa e sonora, vem se debruçando sobre essa temática e sobre repositórios. Do ponto de vista da educação musical, nossas referências foram as experiências de Zoltán Kodály. Walênia Marília Silva (2012, p. 58) disse que

Para ele, a música folclórica é a música produzida pelo cidadão comum, em determinadas localidades, passada de geração a geração, que contém variações e inclui as tradições derivadas do aspecto regional (o que difere e dá unidade à música de uma região) e do aspecto social (ocupação e idade das pessoas) (Kodály, 1960 [1937]). Assim, abrange canções de casamento, de dias de festa, lamentos, cantigas de trabalho, de colheita, de pedintes, entre outras.

Também nos fundamentamos em Ângela Elizabeth Lühning (1999, p. 53) com suas “reflexões e sugestões críticas a respeito da questão do resgate da música da cultura popular com fins de aplicação na Educação Musical” e os “caminhos, fronteiras e diálogos” de Luís Ricardo Silva Queiroz (2010, p. 113) quando nos propõe a inter-relação entre a educação musical e a etnomusicologia. São estes os autores que nos ajudaram a pensar a nossa proposta de investigação.

## Aspecto metodológico

Neste aspecto esteve o maior desafio, pois estávamos habituados às pesquisas no âmbito das etnografias, dos estudos de caso, das histórias de vida e tivemos que dialogar com metodologias vindas das ciências da informação. Embora essa área esteja sempre em transformação, nós focamos os olhares no espaço de saberes e técnicas ocupados pelas áreas de memória e da documentação como é o caso das bibliotecas, arquivos, centros de documentação com o auxílio das tecnologias. Nesse sentido, foi necessário adotar um método de recuperação da informação como recurso para lidar seletivamente com o volume dos registros de documentários de áudio e vídeos que tínhamos coletados nos trabalhos de campo com a colaboração dos coletores locais, envolvendo de modo participativo investigadores acadêmicos e não acadêmicos. Assim, a utilização de tecnologias de comunicação e informação pareciam necessárias para organizar, arquivar e preservar os dados.

Maria Nélide González de Gómez (2000, p. 5) diz que o acesso comunicacional aos fenômenos culturais da informação requer estratégias metodológicas descritivas, interpretativas, próprias da antropologia, da sociolinguística, dos estudos sociais da ciência, entre outras. Nesse sentido, é certo dizer que a Ciência da Informação recebe delineamentos identificadores das Ciências Sociais que

[...] serve de princípio articulador dessas diversidades, e que corresponde ao que nos estudos metodológicos se denomina como a “dupla hermenêutica” [...] Uma consequência dessa dupla hermenêutica política e epistemológica, é que a definição metodológica do núcleo de um programa de pesquisa, nunca poderia estar totalmente ocupado ou caracterizado por uma escola, uma teoria, uma técnica, uma temática [...] (Gómez, 2000, p. 6).

Esse aspecto nos favoreceu. Estabelecemos uma ponte dialógica entre os modos de desenvolver a investigação que fazíamos e um novo processo de tratar os dados.

## Repositório temático

O repositório foi denominado RESOMUS – Repositório de Sonoridades e Músicas. Ele está na fase final de construção e ainda não está com acesso aberto. É pretensão que o



repositório siga os preceitos e os modos de construção de acervos dessa natureza; no entanto, existem peculiaridades que requerem alguma diferenciação, principalmente nos metadados. Muitas das músicas captadas parecem ser anônimas e são encontradas em mais de uma comunidade, contudo diferem no que diz respeito à letra; já em outra localidade, é atribuída a um músico local. Situações diferentes, pois não encontramos uma catalogação de obras uniformes, há muitas variáveis. Entretanto, muito do material audiovisual que estamos catalogando, editando e organizando no repositório, já atende às pesquisas e serve de referências para trabalhos de conclusão de curso, monografias, pesquisas e projetos pedagógicos na área da educação musical em algumas escolas das comunidades quilombolas, principalmente.

Dessa maneira, podemos afirmar que o RESOMUS, enquanto repositório aberto, segue o preceito dado pela UNESCO em 2003, quando lança na 32ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Assim, os pesquisadores ligados ao GIEM, para além de tratar da salvaguarda da cultura e tradição local, contribuíram para o processo de educação musical. Estudar música, para os estudantes das escolas das comunidades, passou a ter sentido, pois não se tratava mais de uma proposta pedagógica para atender a um currículo “universal” e padronizado vindo das secretarias de educação às quais estas escolas estavam vinculadas, mas a um modo de aprender a música viva.

### À guisa de conclusão

Podemos afirmar que a educação musical pode contribuir para o processo de salvaguarda da música da cultura popular, quando incluímos nas práticas pedagógicas, nos repertórios, na apreciação musical e no próprio fazer musical as melodias “produzidas pelo cidadão comum”, pelas pessoas das suas comunidades, tal qual Kodály observou quando fez as suas primeiras recolhas etnomusicológicas, explorando aspectos da cultura local no ensino musical.

Portanto, os pesquisadores do GIEM corroboram com Raul Iturra (1994) quando nos fala sobre a necessidade de os grupos sociais transmitirem a sua experiência, ou seja, o seu saber à geração seguinte como continuidade histórica, organização da memória e

preservação da cultura. Assim, quando pretendemos a criação do repositório foi romper, por um lado, a hegemonia niveladora da educação musical escolar que faz desaparecer a música da cultura popular e tradicional e, por outro, salvaguardar as sonoridades e músicas das manifestações da cultura popular como algo vivo e significativo.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito – Produtividade em Pesquisa –, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) – Bolsa Produtividade.





## Referências

BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: BOURDIEU, Pierre *et al.* *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 587-591.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer*. São Paulo: Ática, 1990.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DOVIGO, F. *Etnopedagogia*. Milão (IT): F. Angeli, 2002.

GÓMEZ, Maria N. G. de. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. *DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação*, v. 1, n. 6, p. 1-11, dez., 2000.

ITURRA, Raul. O processo educativo: ensino ou aprendizagem. *Revista Educação e Cultura*, n. 1, p. 1-20, 1994.

LUCAS, Maria E.; ARROYO, M.; PASS, L.; STEN, M. “É de pequeno que se aprende...” Três estudos sobre processos nativos de ensino e aprendizagem musical em contextos populares. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, UFBA, Salvador. *Anais do Congresso da ANPPOM*, XII, 1999. p. 1-11.

LÜHNING, Angela Elizabeth. A educação musical e a música da cultura popular. *Ictus*, v. I, p. 53-61, 1999.

MANNIS, J. A. Proposta de catalogação de documentação musical em formato MARC para estabelecimento de um padrão nacional compatível com fontes do exterior. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 1998, UNICAMP, Campinas. *Anais do Congresso da ANPPOM – Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, XI, 1998. v. 9. p. 1-11.

PRASS, L. *Moçambiques, Quicumbis e Ensaio de Promessa: um re-estudo etnomusicológico entre quilombolas do sul do Brasil*. 2009. 312 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

REILY, S. A. O musicar local e a produção musical da localidade. *GIS - Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. e-185341, 2021. DOI: 10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.185341. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/185341>. Acesso em: 9 jul. 2023.



RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

SANTOS, Ana R. P. dos. Laboratório de práticas musicais um espaço de aprendizagem. In: SILVA, da Cícero; BRASIL, Anderson F. Andrade; JÚNIOR, José Jarbas P. R. E-Book Diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas. *Anais do II Congresso Internacional de Educação do Campo*. Palmas: UFT, 2018. p. 178-188.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz, (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 55-87.

SMALL, Christopher. El musicar: un ritual em el Espacio Social. *Trans - Revista Transcultural de Música*, n. 4, p. 1-10, 1999. Disponível em:  
<https://www.sibetrans.com/trans/article/252/el-muscar-un-ritual-en-el-espacio-social>.  
Acesso em: 9 jul. 2023.

